

Roriz mantém Bernardino

O governador Joaquim Roriz anunciou, ontem, que não pretende demitir o secretário de Saúde, Arnaldo Bernardino, que vinha sendo considerado demissionário por fontes do próprio governo. "Bernardino só sai se ele quiser; por mim, pode passar os três anos e dois meses que faltam para terminar o meu governo", disse.

A troca do secretário de Saúde neste momento, considera Roriz, poderia prejudicar

o plano de recuperação da área, ainda em fase inicial. Ele disse que não pode ficar trocando um auxiliar "aleatoriamente" na primeira especulação que surge. "Não vou trocar. Quero que o secretário Bernardino faça o seu trabalho – que vá para Samambaia, para Ceilândia, para o Gama e para as demais cidades para conhecer as deficiências que existem na saúde e resolvê-las", ressaltou.

Quanto ao ex-presidente da Companhia Imobiliária de Brasília (Terracap), Roriz confirmou: Eri Varella poderá vir a ocupar um cargo novamente no Governo do Distrito Federal.

"Há várias outras áreas para ocupar colaboradores do governo", disse. Ele não anunciou qual secretaria ou órgão Varella ocupará, nem em que data – disse apenas que "ainda não é a hora".



Eurides Brito (PMDB) e Arlete Sampaio (PT) se abraçam

MEMÓRIA

De 2000, quando o PCCS foi discutido pela primeira vez, até hoje, este foi o maior benefício já recebido pela categoria da saúde.

Em 2002, por força da Lei 2.920, de 19 de abril, foi concedido reajuste linear de 10%. No caso específico da carreira médica, além do aumento, ficou assegurado um piso de R\$ 2,2 mil.

Este ano, foi concedido aumento linear de 1%, acrescido do abono de R\$ 59,87.